

2 AUTOCONHECIMENTO E ESPIRITUALIDADE EM VIVÊNCIAS SIMBÓLICAS NAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE.

*Simone Andrioli Andrade¹
Elenice Giosa²*

Essa pesquisa desenvolvida pelas pesquisadoras: profa. Dra. Elenice Giosa e Profa. ME. Simone Andrioli Andrade faz parte da linha de pesquisa: Espiritualidade e autoconhecimento do Grupo de Estudos e pesquisas sobre espiritualidade e interdisciplinaridade na Educação – INTERESPE, pertencente ao CAPES/CNPQ, desenvolvido na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, coordenado pelo Prof. Dr. Ruy Cezar do Espírito Santo.

Tem como tema o: Autoconhecimento e espiritualidade em vivências simbólicas nas áreas de educação e saúde. O objetivo foi investigar formas de despertar o autoconhecimento e a potencialidade espiritual por meio da educação interdisciplinar a partir de vivências simbólicas na educação e saúde.

O problema central recaiu em uma atuação que privilegia excessivamente a racionalização em detrimento do caráter poético, ou seja, a educação atual carece de equilíbrio entre razão e sensibilidade. Sentido e encantamento da vida podem ser engajados nesse caminho transformador, proporcionando o desenvolvimento do ser em sua inteireza e é contemplado na educação interdisciplinar que implica em lidar com a subjetividade e as relações interpessoais no âmbito da educação e saúde e pode ampliar a formação e o bem estar desses profissionais.

A PEDAGOGIA SIMBÓLICA.

¹ **Simone Moura Andrioli de Castro Andrade:** Doutoranda em Educação: Currículo-PUC/SP. Especializada em bases da Medicina Integrativa pelo Einstein. Possui Certificação Internacional de Coaching Mentoring & Holomentoring pelo instituto Holos. Especialista em psicoterapia de orientação Junguiana coligada às técnicas corporais no Instituto Sedes Sapientes. Graduada em Psicologia - PUC/SP. Desenvolve trabalho como orientadora profissional, em clínica, escolas, com atendimento individual ou em grupo. Psicoterapeuta de jovens, adultos e orientação de pais. Cocriadora do projeto: "Projeto terapêutico de orientação profissional". Coordenou o Projeto social Integração Real durante cinco anos. Psicoterapeuta da Regressão pelo CDEC, Terapeuta da Consciência Multidimensional - Centro de Estudos e Pesquisas da Consciência. Pesquisadora do GEPI, Membro da Aliança pela Infância e INTERESPE. **Contato:** simone50@terra.com.br

² **Elenice Giosa:** Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano - USP. Mestre em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas - PUC/SP. Graduada em Letras: Tradutor e Intérprete. Docente em curso de graduação. Pesquisadora do GEPI e INTERESPE. **Contato:** elenicegiosa@gmail.com

Pode-se considerar que a interdisciplinaridade proporciona encantamento nas práticas educacionais: 'Um olhar interdisciplinarmente atento recupera a magia das práticas, a essência dos seus movimentos, mas, sobretudo conduz-nos a outras superações, ou mesmo reformulações' (FAZENDA, 2012, p. 13).

Entrar em contato com a pedagogia simbólica que contempla a vivência simbólica no contexto educacional possibilita um caminho que integra vida e aprendizagem, pois a cognição envolve todo o processo de vida e inclui a emoção, percepção e o comportamento. Segundo Byington (2003, p.15):

A pedagogia simbólica é centrada na vivência e não na abstração, e que evoca diariamente a imaginação de alunos e educadores para reunir o objetivo e o subjetivo dentro da dimensão simbólica ativada pelas mais variadas técnicas expressivas para vivenciar o aprendizado.

Questionando e refletindo sobre as razões de tanto descontentamento, desajustes emocionais e infelicidade, representados e observados na escola e depois na universidade, essa pesquisa surge como uma tentativa de contribuir com reflexões sobre ações que possam ajudar a apontar caminhos para transformar essa situação. O referencial pedagógico simbólico busca inter-relacionar, como explica Byington (2003, p.15): “o aprendizado, a utilidade, o trabalho e as fontes de produção, ao mesmo tempo em que relacionam simbolicamente os conteúdos ensinados com a totalidade da vida e abre a educação para uma dialética psicodinâmica permanente [...]”.

Esse caminho pode ser sustentado e também embasado pela transdisciplinaridade, uma vez que um dos pressupostos apresentados no documento chamado de “Decálogo sobre transdisciplinaridade y ecoformación” (2007, p. 10,) diz respeito a uma formação integradora, sustentável e feliz na Educação. Segundo esse pressuposto:

A fragmentação do conhecimento tem nos levado a uma formação também fragmentada e dispersa, que às vezes, chegam a priorizar os conteúdos, a burocracia, sobre o sentido da formação, que é o crescimento pessoal do desenvolvimento, da consciência comunitária, do desenvolvimento da consciência comunitária, dos valores, da ética profissional, e da convivência e da cidadania. (Documento surgido do I Congresso Internacional de Transdisciplinaridade e Ecoformação, 2017, p. 10, Nossa tradução)

Parode (2007) faz referência a Jung dizendo que ele também considerou aspectos significativos do domínio transpessoal da consciência humana, reconhecendo inteiramente esses níveis mais elevados. Segundo a autora existe no fundo de cada pessoa a mitologia da transcendência, assim como os arquétipos, que não pertencem a um só indivíduo, mas são coletivas, transcendentais.

Como está colocado no documento chamado de 'Decálogo sobre transdisciplinaridade y ecoformación' (2007, p. 10, nossa tradução):

O Mundo é um espaço de conflito de interesses onde o diálogo entre opositores aparece como motor que estimula a criação de novas emergências. Um mundo que está por ser escrito e a educação que pode dar chaves para se viver em um mundo planetário de humanidade e irmandade em que muitos sonhamos para as gerações futuras. Na educação está a chave para se fazer realidade com essa nova cidadania planetária, pela convivência de harmonia e paz. Para isso, é preciso não somente reencantar a educação, mas também reinventar a geração do sopro criativo regenerador da própria vida e resgatar este sopro nos mais diversos ambientes educativos, para que possamos educar as próximas gerações e sobreviver como espécie. Pensar em uma nova educação implica em buscar estratégias que compõe diferentes linguagens: arte, música, poesia, teatro, cinema [...] para conectar mente, emoção e corpo demanda buscar recursos didáticos que permitam enfatizar as relações, na presença da fatalidade, da causalidade circular e dinamismo como forma de aproximação do estudo da natureza, da sociedade e do indivíduo.

Essas discussões apontam que a vivência simbólica é um recurso que pode ser utilizado para ajudar a construir, a partir da educação, uma sociedade mais harmônica em várias áreas do conhecimento – o que inclusive é apontado como ausência no mundo do trabalho. Espírito Santo (2006), ao escrever sobre “Momentos de Transformação” em várias áreas do conhecimento, nos leva a refletir sobre a potencialidade do autoconhecimento/espiritualidade como caminho para o reconhecimento consciente de doenças na nossa trajetória de individuação:

[...] É especialmente tratada a questão dos aspectos psicossomáticos das doenças, ressaltando-se ênfase hoje colocada na chamada medicina holística, que insiste no poder da autocura. É também aprofundada a noção trazida na obra *A Doença como Caminho*, de Rudiger Dalke e Thornwald Diefenthaler, na qual os autores sustentam a relevância da doença como indicativo do autoconhecimento. Diante do sintoma de uma moléstia, antes de enfrenta-la, o paciente deve sempre indagar o porquê de ter sido atingido por aquele quadro patológico. (ESPÍRITO SANTO, 2006, p.88-89).

O autor (ESPÍRITO SANTO, 2006, p. 93) ainda discorre com o seguinte pensamento:

[...] Trata-se de resgatar o movimento da liberdade com ação do homem integral e não simplesmente como uma questão de ultrapassar limites, situados permanentemente, de fora para dentro. Buscar-se levar o educando a percepção da liberdade como um processo de autotransformação, por meio do qual irá sentindo germinar a plenitude da realização humana.

Dessa forma, acreditamos que o autoconhecimento, bem como, o despertar para a potencialidade espiritual poderiam desenvolver recursos internos tanto

para o educador como para o profissional da saúde poder descobrir novas formas de lidar ou mesmo prevenir o esgotamento profissional.

A PESQUISA.

As pesquisadoras descobrem a riqueza de poder utilizar a vivência simbólica como um caminho transformador e agora, ampliando seu contexto de atuação, pretendem desenvolver esse caminho para educadores e profissionais da saúde. O objetivo é investigar formas de despertar o autoconhecimento e a potencialidade espiritual, como conceituou Campbell (2007), por meio da educação interdisciplinar a partir de vivências simbólicas na educação e saúde. Por exemplo, explorar as funções psíquicas descritas por Byington (2003), tais como: medo, ansiedade, orgulho, coragem, tristeza, alegria – que são estruturantes no processo de individuação, contêm as polaridades e interagem criativa e defensivamente em nosso desenvolvimento psíquico. Cabe ao educador, e acreditamos que também ao profissional de saúde, ter mais clareza sobre o que ocorre com ambos na interação da sala de aula e na clínica respectivamente - o que Byington (2003) no campo da educação, denominou de 'Self pedagógico'³. Ao reconhecer essas polaridades na ação, com a ampliação da consciência, tanto o educador, como os profissionais da saúde poderiam se sentir mais integrados e interagir de uma forma mais consciente e conectados ao seu dia a dia. Silveira (1981) afirma que Jung trabalhava com o conceito de *self*, como um núcleo energético profundo da psique, representativo da totalidade do ser e que precisaria ser conquistado pelo processo de individuação. Esse processo, que diz respeito à tendência instintiva que o ser humano possui para desenvolver plenamente suas potencialidades inatas, numa direção de busca de crescimento e completude, dá-se em torno do *self* e em função dele. Portanto, consideramos esse processo importante para ser desenvolvido nas áreas da educação e saúde.

Ainda seguindo essas reflexões, Espírito Santo (1996) aponta alguns Momentos de transformação que despertariam educadores e profissionais de saúde para uma nova conscientização. Entre eles, destacamos:

- O próprio processo educativo a que fomos submetidos. Refletir sobre ele, nos conduz às questões familiares, religiosas e à cultura da sociedade e à escola, propriamente dita. A partir de então, podemos questionar nosso próprio papel de educadores, levando nós mesmos e o aluno ao processo de autoconhecimento e, conseqüentemente, à autotransformação.

- A criatividade – uma educação conscientizada, incentiva a criatividade:

[...] É preciso que a infinita capacidade do Ser Humano em transformar cores em quadros, cerâmicas em formas, sons em música, palavras em textos e assim por diante, seja percebida

³ *Self* ou 'si mesmo', Jung (2002) considera como principal dos arquétipos ou arquétipo central e a soma dos processos inconscientes e conscientes.

como realidade objetiva de cada um. Tal capacidade muitas vezes é inconscientemente transformada em bloqueios pela própria Escola! (ESPÍRITO SANTO, 2006, p.91)

- A saúde- uma educação que busca compreender o ser humano de uma forma mais ampla, considerando a saúde e a doença de uma forma integrada, visando a autocura.

O objetivo desse projeto é, portanto, investigar formas de promover o autoconhecimento e o despertar da potencialidade espiritual por meio da educação interdisciplinar a partir de vivências simbólicas com educadores e profissionais de saúde.

A METODOLOGIA.

Essa proposta de pesquisa é qualitativa do tipo pesquisa-ação intervenção com base na investigação interdisciplinar e com aporte da pedagogia simbólica junguiana.

Em um primeiro momento haverá uma busca bibliográfica. Os temas centrais e secundários relativos à pesquisa serão: o autocuidado, a Pedagogia simbólica junguiana e a Interdisciplinaridade. Pretende-se utilizar para essa pesquisa, os primeiros autores das ciências humanas: Carl Jung, Carlos Amadeo Byington, Edgar Morin, Ivani Catarina Arantes Fazenda, Ruy Cesar do Espírito Santo e Joseph Campbell. Outros teóricos das áreas da saúde darão suporte científico durante esse trabalho.

Em segundo momento acontecerá uma pesquisa de campo. Para a coleta de informações serão convidados estudantes de cursos de graduação da área de saúde, profissionais de saúde e educadores. Serão necessárias algumas etapas para a realização da pesquisa:

- a) Questionários piloto sobre o autoconhecimento e espiritualidade.
- b) Relatos de autocuidado, permeados pela leitura da pedagogia simbólica junguiana.
- c) Espaços vivenciais simbólicos: onde serão utilizadas técnicas expressivas simbólicas embasadas pela pedagogia simbólica junguiana que permitam contemplar as dimensões do ser humano em seu processo de individuação.
- d) Após a realização dos três primeiros passos, os resultados serão analisados pela pesquisadora para que possam ser verificados e comparados os seus movimentos, seus padrões e seus símbolos, à luz da pedagogia simbólica junguiana.

RELATORIO DA FASE INICIAL DA PESQUISA- 2016.

rev.interespe., nº.7, dez., 2016

Nesta primeira fase da pesquisa além da pesquisa bibliográfica inicial, foram realizados questionários e vivências simbólicas piloto em dois encontros promovidos pelo grupo Interespe com a finalidade de aprimorar a metodologia para a segunda fase da pesquisa. Nestes encontros iniciais o público alvo foram educadores.

Foram realizados questionários e vivência, segundo o modelo a seguir, durante dois eventos com a participação de todos os presentes. Os eventos foram realizados em dois momentos: ENCONTRO INTERESPE no GEPI 2016: Grupos de Pesquisa Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação – PUC/SP e ENCONTRO INTERESPE no FALA SAMPA 2016: Grupos de Pesquisa em Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação – PUC/SP.

A atividade vivencial proposta neste primeiro momento foi a de propiciar um espaço simbólico vivencial a partir da escuta sensível (BARBIER, 2007) da poesia: “Cuidar do Corpo” de Ruy Espírito Santo.

Cuidar do Corpo (ESPÍRITO SANTO, 2016)

Respirar...
Relaxar...
Movimentar-se
Assim a cada dia além de alimentar-se
Saudavelmente
Sem excessos
Na hora certa...

Saber crescentemente do ‘Artista Interior’ que o habita...
Que desenha com suas mãos
Que gera um poema com seu ‘cérebro’ ...
Que olha para a beleza presente...

Saber mais que o ‘Artista’ também ‘ouve’ a música
Também ‘abraça’ o Outro
Também ‘dança’ com seu corpo
Também deixa fluir as lágrimas de emoção...

Este ‘Artista’ também sabe da importância de uma ‘dor’...
Da lição a ser aprendida com uma ‘doença’...
Do ‘acordar’ profundo com um ‘acidente’...
É preciso, então, ‘ouvir’ este ‘seu Artista Interior’...

Ao ‘ouvir’ do Artista
Surge o entendimento
O significado de qualquer acontecimento
E a ‘cura’ do corpo, com a ‘volta do sentido’..

Curar é antes de mais nada o Encontro com o Artista
A ligação do ‘ego com o *self*’
O processo de individuação
Que trará a Harmonia e o Equilíbrio...

Na sequência, foi solicitado que os participantes fizessem uma imagem ou poesia que representasse o que vivenciaram usando o verso da folha para sua imagem ou poesia.

Após a vivência, foi solicitado que respondessem às seguintes perguntas: Existe alguma relação de autocuidado e espiritualidade para você? Qual? E foi pedido que a pessoa escolhesse uma palavra que resumisse seu aprendizado com a vivência.

Sequência das instruções fornecidas pela pesquisadora ao grupo:

1. Após a escuta atenta da poesia “Cuidar do Corpo” de Ruy Espírito Santo, faça uma imagem ou poesia que represente o que vivenciou (use o verso da folha para sua imagem ou poesia)
2. Existe alguma relação de autocuidado e espiritualidade para você? Qual?
3. Escolha uma palavra que resuma seu aprendizado com a vivência.

CONTINUIDADE DA PESQUISA PARA O ANO DE 2017.

No próximo semestre pretende-se levantar esses resultados introdutórios, bem como aprimorar a metodologia para as próximas fases da pesquisa.

Espera-se compreender como ocorre o ato de mobilizar o desenvolvimento do autoconhecimento na área da saúde e educação, bem como quais seriam as implicações e benefícios para esse público.

Procura-se evidenciar os impactos de se propiciar espaços vivenciais simbólicos ao desenvolvimento do autoconhecimento e espiritualidade. Espera-se que esses estudos possibilitem a ampliação e reflexão sobre novas formas de se promover espaços de desenvolvimento do autoconhecimento, bem como poder oferecer contribuições para que a espiritualidade e autoconhecimento se tornem temas comuns às disciplinas nos currículos de cursos de especialização nas áreas da educação e/ou saúde.

Seguem algumas imagens do evento:



Foto 1 do arquivo das pesquisadoras.



Foto 2 do arquivo das pesquisadoras.



Foto 3 do arquivo das pesquisadoras.

REFERÊNCIAS.

ANDRADE, Simone M. A. de C. **Autoconhecimento e pedagogia simbólica Junguiana: Uma Trilha Interdisciplinar Transformadora na Educação.** PUC-SP, 2010.

BARBIER, Renée. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

BYINGTON, Carlos. **Pedagogia Simbólica Junguiana**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1996.

_____. **A construção amorosa do saber**: O fundamento e a finalidade da Pedagogia Simbólica Junguiana – São Paulo: Religare , 2003.

CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 2007.

DOCUMENTO: **Decálogo sobre Transdisciplinaridade e Ecoformação** realizado após I Congresso Internacional de Inovação Docente: TRANSDISCIPLINARIDADE E ECOFORMAÇÃO sobre o tema em 28-30 de Março de 2007 em Barcelona.

ESPÍRITO SANTO, C. Ruy. **O Renascimento do sagrado na educação**. O autoconhecimento na formação do educador. 5º ed.- Campinas, SP: Papirus, 2006.

_____. **Beleza, Alegria e amor em poesia**: até sempre. 1ª ed.- Curitiba, PR: CRV: 2016.

FAZENDA, Ivani C. A. **Didática e Interdisciplinaridade**. 17ª ed.- Campinas, SP. Papirus, 2012.

JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

PARODE, Pezzi Valquíria. **Estética Vibracional**: um processo multidimensional de ampliação de consciência. Porto Alegre: Alcance, 2007.

SILVEIRA, Nise da. **Jung**: vida e obra. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

WHO 1986. Carta de Ottawa. In Ministério da Saúde/FIOCRUZ. **Promoção da Saúde**: Cartas de Otawa, Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá. Ministério da Saúde /IEC, Brasília. , p. 11-18.